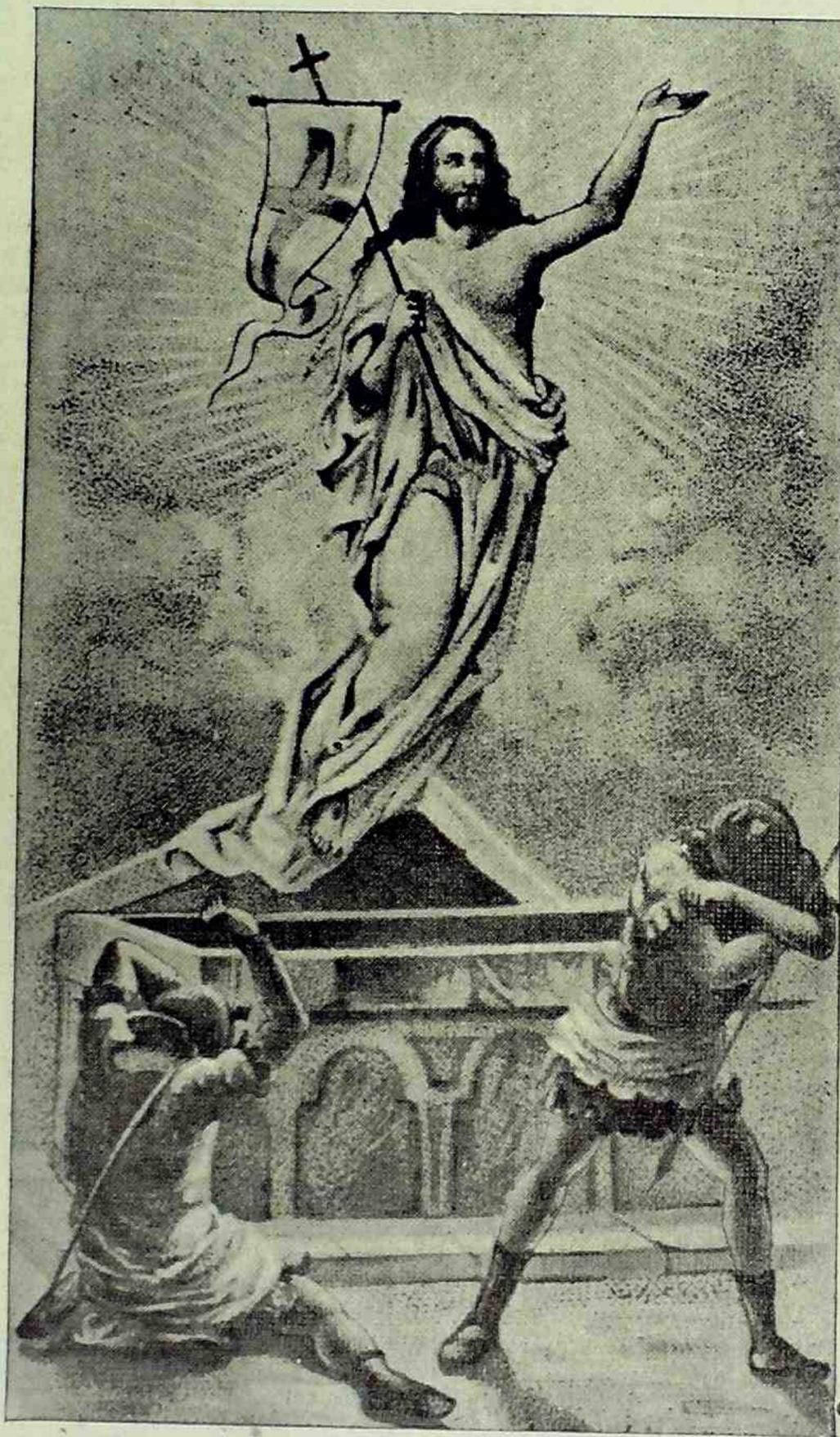


AVE MARIA

ANNO XXXIV

São Paulo, 26 de Março de 1932

NUMERO 13



A RESURREIÇÃO DO DIVINO SALVADOR



Christina — H. Machado agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias" e intervenção do glorioso Patriarcha S. José. Envia 2\$000 para esta publicação.

S. Paulo — D. Augusta Ribeiro confessa-se grata por graças obtidas do Coração de Maria, e toma uma assignatura e manda celebrar uma missa pelos archiconfrades vivos e defuntos.

S. Simão — Uma Filha de Maria: Cumprindo promessa por mim formulada, remetto 10\$000 para a "Béca Santa Therezinha".

Franca — D. Marianinha Signorelli, porque attendida em momento de profunda afflicção, remette 10\$000 para a "Béca Santa Therezinha", e 10\$000 para os pobres do Santuario.

Santa Anna do Pirapetinga — O sr. José Antonio Larentis: D. Maria Soares da Silva mandou rezar missa, no dia 10 de Dezembro de 1931, por alma do saudoso pae della, Antonio José Soares Ribeiro. — E, calma, meu amigo. Outros estão a esperar por mais tempo.

Itatinga — D. Anna E. de Aruda: Quero missa por alma de Gracelina, e outra a bem das almas bemditas. D. Rosa Venturina, uma missa ás almas. Uma senhora, porque attendida por Sto. Antonio, quer seja dita uma missa. D. Vincencia Fontes, muito grata, vem encommendar quatro missas ás almas e uma para Santa Catharina.

Casa Branca — D. Malvina Machado, attendida pelas novenas das Lagrimas, Dom Bosco e o terço de Nossa Senhora do Rosario, a favor de sua irmã Ocrisia, quer render graças á Santissima Virgem e a Dom Bosco. Envia 1\$000 para esta publicação.

Nova Europa — D. Maria Dosvaldo: A senhora d. Maria de Francisco vem reformar sua assignatura e faz rezar uma missa em louvor de Santa Therezinha e outra em honra de Nossa Senhora Aparecida.

Pouso Alegre — D. Anna Catharina Soares vem agradecer o se ver attendida na pessoa dum seu filho, pela novena das "Trez Ave Marias".

Guaxima — D. Annita Zago: Em agradecimento dum favor, quero rezarem missa a bem das bemditas almas e 2\$000 para esta publicação.

Avaré — D. Benedicta de Carvalho: Agradecendo favores e implorando novos e sempre maiores para mim e familia, remetto 10\$000 á Archiconfraria do Coração de Maria.

Palmares — D. Antonieta Saraiva: Quero manifestar ter sido attendida em pessoas da familia e em meu favor por meio da novena das "Trez Ave Marias", e peço rezardes missa em louvor de Maria Santissima; mais 2\$000 para a publicação.

S. João do Muquy — O sr. Luiz Schiavo: Reformando assignaturas: Julio Meneguici, Virgilio Schiavo, Augusto Dalbon, Henrique Tabelini, Carmen Schiavo, José Raulino Torres. Missas: D. Maria Schiavo, grata, uma a Santa Therezinha; Roberto Schiavo, missa a Santa Therezinha; Antonio Sarti, uma em honra do Coração de Jesus; Maria Paula, duas ás bemditas almas e uma a Nossa Senhora do Rosario; Magdalena Meneguici Schiavo, agradecimento e missa porque attendida pela no-

vena das "Trez Ave Marias"; Anna Dalbon Schiavo, um favor pela novena das "Trez Ave Marias", e 1\$000 para publicar; eu, Luiz Schiavo, missa em agradecimento, a Santa Therezinha; Augusto Sarti pede duas missas por alma de sua chorada mãe Luzia Sarti e uma a Nossa Senhora.

S. João da Boa Vista — D. Rita da Conceição Ferreira vem externar sua eterna gratidão por mercês recebidas do Coração de Jesus.

Soledade — D. Hilda Barboza: Estando meu filhinho Ely Barboza, soffrendo de empinge no rosto e nos pezinhos, e tendo usado muitos remedios sem resultado, recorri ao Coração de Maria por intercessão de Santa Therezinha, vendo meu filho para logo curado.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

Varios devotos do Padre Claret	200\$000
Padre Leonardo, de Piracaia	70\$000
D. Francisca Silva	30\$000
Lista de D. Christina Silva	50\$000
Lista de D. Virgílica Campos	30\$000

BAHIA

Por intermedio do P. Superior	117\$000
O Irmão Justo	8\$000

(Continda)



AVISO

Vimos advertir aos nossos caros assignantes que tenham paciencia quanto á publicação de favores, visto estarem muitos esperando pela vez, de trez e quatro mezes atraz.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.	REDACÇÃO E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 99 Teleph., 5-1304 — Caixa, 615
Anno 10\$000	X	
Perpetua 150\$000		

Frutos do Espirito Santo no Coração de Maria

FRUTO DE PACIENCIA

“**D**O forte saiu a doçura”, tal é o proverbio que fez famoso o mais forte dos hebreus, o Hercules dos filhos de Jacob. Os triumphadores romanos e geralmente os vencedores das batalhas gozavam depois as doçuras do rico botim e o murmuro de vozes e aplausos que como suave estrondo soava aos seus ouvidos após o fragor dos bronzes e os uivos aterradores dos inimigos desesperados.

Mas não é só aos guerreiros, vencendo adversarios potentes em lutas vitoriosas que cabem as alegrias da virtude heroica: é tambem aos que sofrem a doença pertinaz com dôres insupportaveis, que podem trocar em sorte os gozos da saude recuperada; aos que levaram em paciencia as calunias da intriga tortuosa e os doestos da infrene populaça após a verdade restabelecida; aos que na lida constante da familia, das oficinas do trabalho, nas salas do expediente burocratico ou nos salões esplendidos da arte levavam resignados as imprescindiveis contrariedades da vida, advem não poucas vezes grandes alegrias ou pequenas satisfações do espirito que compensam frequentes dissabores.

E não é só o equilibrio restabelecido de interesses desencontrados que dá repouso suave ao coração logo que desvaneceram as nuvens da duvida e os temores da desconfiança: é para os

crístãos o proprio exercicio da virtude, a paciencia inabalavel, animada pela confiança na divina bondade que recebe como premio e como suave fruto do Espirito Santo a intima satisfação do dever cumprido, ainda com a esperança de um gozo maior, de uma alegria efusiva e eterna sem mistura de dôr no grande dia das recompensas.

Confortada a alma do crístão com a recompensa da paz tão desejada e com a esperança da vida feliz sem dôres nem amarguras, nada tem a invejar aos filósofos do estoicismo, pois a escola do Pórtico não sabia dar remedio moral ás extremas dôres, autorizando por isso aos seus secuazes a eliminação da propria vida, o horrendo crime do suicidio. Não estavam fadados ás alturas do heroismo os discipulos de Zenon, a sua paciencia era somente receita homeopática que não resistia ás virulentas e convulsivas emoções da alma atribulada.

Pela mesma vereda da auto-supressão da vida encaminharam-se em nossos dias os paranoicos sectarios do espiritismo que quando não mais querem suportar as dôres agudas e os terribes contratempes que lhes dá o mundo, se autorizam a sanguinolenta desincarnação, tornando-se carniceiros do seu corpo, e ainda verdadeiros algozes de seus parentes ou de outros desgraçados que a elles se confiaram, dizendo-

lhes que vão libertar o seu espirito da prisão corporea com qualquer arma homicida ou propinando-lhes um veneno mortifero.

A paciencia christã suportando pelo amor de Deus todas as dôres e querendo conformar-se á imagem de Jesus crucificado, diviniza os sofrimentos e os torna rendosos de uma farta messe de merecimentos para a vida celeste. Não era assim elevada á ordem sobrenatural a virtude juridica e legalista dos antigos romanos, como Régulo e Catão, que não impediu a esta maledicencia mordaz contra o mais benemerito de seus compatriotas, impulsar o grave Senado a decretar a destruição de Cartago e deshonrar-se com a sua proverbial avareza.

Nem como a paciencia fatalista dos musulmanos que não lhes impede capturar os cristãos e outros povos que não seguem a sua religião, vendendo-os a bom lucro como captivos e miseros escravos, praticar a poligamia e o mais vergonhoso concubinato, sendo tudo isso autorizado pelo seu Corão que tanto proclama a vontade de Deus nos humanos acontecimentos, fazendo pois cúmplice de seus crimes a propria Divindade.

Olhemos antes os sublimes exemplos de heroica paciencia nos grandes antepassados da fé, conforme nos aconselha em sua canonica o apostolo Santiago. O patriarcha Job inabalavel aos padecimentos, embora abandonado por todos e até desacatado por sua esposa, considerando suas desgraças como permitidas por Deus de quem havia de receber os males, assim como tinha recebido tantos e maiores bens. O invicto Moisés, o mais manso dos soberanos e conductores de povos, sofrendo com grande conformidade as murmurações e revoltas de Israel; o grande patriarcha José que vem ser adorado por aqueles mesmos que por inveja o queriam matar; o fidelissimo Tobias mais admiravel na sua cegueira e abandono do que nas suas prosperidades; e principalmente o exemplo de Jesus cuja paciencia com os pecadores de seu povo é ao mesmo tempo exemplar inegavel e preço de redenção para o genero humano.

E depois de Jesus a galeria interminavel de santos Mártires e Confesores que incessantemente desde as cumiadas do Calvario até as vertiginosas revoluções de nossos dias vem dando aos fieis presentes e vindouros exemplos da invencivel paciencia que produz os frutos de cento por um para vida futura e já neste mundo é continuada semente de novos mártires e de heroicos cristãos.

Mas ao lado de Jesus destaca-se com maior brilho a Virgem Mãi dolorosissima nos adros do Templo ao descerrar seus labios o profeta Simeão e em toda a serie de suas dôres até os estremecimentos do Golgota, não podendo seus filhos os cristãos esquecer sem reproches de maxima ingratição os sofrimentos estremados daquela que chamam de Mãi e Senhora.

A paciencia de Maria foi acompanhada da inteira conformidade com o querer de seu proprio Filho sem nada diminuir, mas antes aumentando a intensidade de seu amor maternal. E teve depois da resurreição de Jesus os frutos da paciencia, vendo-o renovado e glorioso e presenciando as adorações do povo após as maravilhas de Pentecostes.

Assim a nosa paciencia terá tambem os frutos suspirados; a paz do coração, a doce concordia com nossos irmãos, a mais suave benevolencia de Jesus e Maria e os premios da bemaventurança.

P. Luis Salamero, C. M. F.

IMPORTANTE!

PREVENIMOS AOS POSSUIDORES DE BILHETES DA TOMBOLA PARA REERGUIMENTO DO SANTUARIO DO MEYER QUE A EXTRACÇÃO FOI ADIADA, POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR, PARA O DIA 25 DO PROXIMO FUTURO DEZEMBRO, IMPRETERIVELMENTE.

A LUZ E O SOL

III

E' a luz mais benigna que o sol; porque o sol allumia, mas abraza: a luz allumia e não offende. Quereis ver a differença da luz ao sol? Olhai para o mesmo sol e para a mesma luz, de que elle nasce, a Aurora. A Aurora é o riso do Céu, a alegria dos campos, a respiração das flores, a harmonia das aves, a vida e alento do mundo.

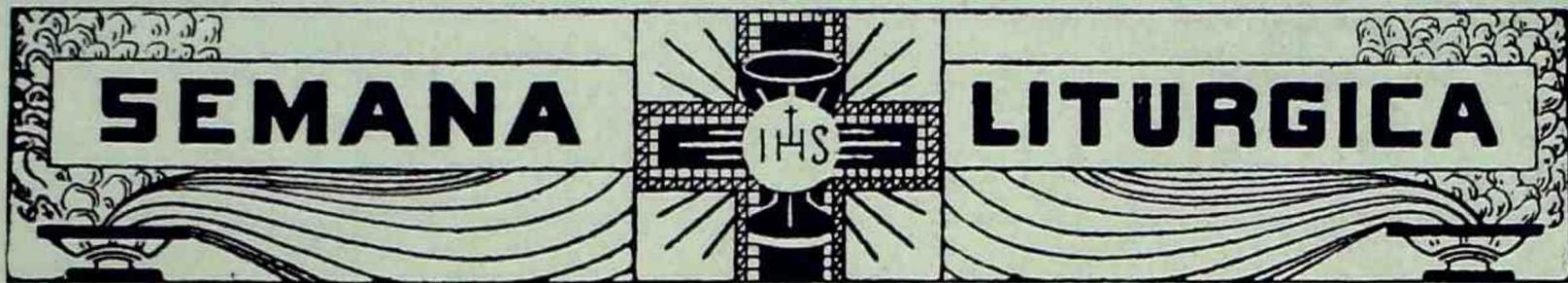
Começa a sahir e a crescer o sol, eis o gesto agradável do

mundo, e a composição da mesma natureza, toda mundana. O Céu acende-se: os campos secam-se: as flores murciam-se: as aves emudecem: os animaes buscam as covas: os homens as sombras. E se Deus não cortara carreira ao sol, com a interposição da noite, fervera e abrasara-se a terra; arderam as plantas; secaram-se os rios; sumiram-se as fontes; foram verdadeiros, e não fabulosos, os incendios de Faetonte. A razão natural desta differença é porque o sol (como dizem os philoso-

phos) ou verdadeiramente é fogo ou de natureza mui semelhante ao fogo, elemento terrivel, bravo, indómito, abrazador, executivo, e consumidor de tudo. Pelo contrario a luz, em sua pureza, é uma claridade branda, suave, amiga, emfim, criada para companheira e instrumento da vista, sem offensa dos olhos; que são, em toda a organização do corpo humano, a parte mais humana, mais delicada e mais mimosa.

P. Antonio Vieira

(Sermão do Nascimento da Virgem Maria).



DOMINGA DA RESURREIÇÃO

EVANGELHO

(S. Marcos, 16, 1-7)

Naquele tempo Maria Magdalena e Maria mãe de Thiago e Salomé compraram aromas, para embalsamar a Jesus. E, no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro, já nascido o sol. E diziam entre si: quem nos ha de revolver a pedra da entrada do sepulcro? Mas olhando viram que a pedra estava removida e ela era muito grande. Entrando no sepulcro viram um moço assentado á parte direita, vestido de roupas brancas e ficaram assustadas. Ele porem disse-lhes: não temais, buscaes a Jesus Nazareno que foi crucificado? Ele resuscitou, já não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. Mas ide, dizei a seus discipulos, que Ele vae adiante de vós esperaros em Galílea; ali o vereis como Ele vos disse.

★

Morreu Jesus para destruir nossa morte e resucita para confirmar a vitoria de nossa vida. A primeira verdade deste asser-to é inegavel e tão evidente como a bela realidade que se estendeu pelo mundo em fora, convertendo-se os homens a sentimentos santos e dirigindo novamente seus olhos para Deus donde os afastara pelo peccado. A segunda verdade tambem é evidente e assim a sentimos os homens que nos não cansamos de olhar para o ceu. Compare-se o mundo social antigo em que a virtude era espesinhada e ludi-

briada, com o mundo regenerado por Christo e onde habita nas leis e nos costumes, embora um pouco superficialmente o espirito de Jesus e ver-se-á a grande diferença. A diferença dum para outro é tamanha, que quem não admitisse a Resurreição de Jesus, não poderia explicar satisfatoriamente a razão dessa mudança quasi repentina.

Jesus resucitou e nada ha mais evidente. Os homens que, crendo neste fato e neste mistero, procuram adoptar como conduta a de Jesus, vivem como resuscitados. Renunciam ao velho Adão que nos gerou no peccado, renunciam á carne e ao sangue que inspiram crimes; renegam do mundo e suas concupiscencias que só produzem delitos. Homens celestes, como anjos vivem no mundo, dando-nos uma imagem do que seria o homem no paraíso, e demonstrando o que pode ser um homem pela razão, ou melhor o que - a razão pela graça vivificada e elevada pela fé. Cheios de virtudes sobrenaturaes tornam-se um modelo para seus semelhantes. Gloria da humana natureza e vigor das sociedades a que deram o seu nome ou regem pelo seu influxo.

Resuscitados como Jesus, como Ele deixaram no sepulcro enteradas as más inclinações que nos arrastam pela lama das baixezas, tornando-nos a nós odiosos e prejudiciaes aos nossos semelhantes. A vida de Cristo pelos sacramentos transfunde-se pelos seus dicipulos e por todos os que crem em Jesus. Participada essa vida pela intelligencia, vae espalhando punhados de verdades eternamente consoladoras, que forcem a nossa existencia com vida do ceu.

Chega ao coração e fortalece-o para a luta de todos os dias, encorajando a fraqueza natural. A vontade humana firmada nas palavras e promessas de Cristo converte um mundo em belo altar onde se cultua a caridade. Essa caridade seca as chagas com osculos puros como a luz do sol; abre tetos aos desamparados; sacia largamente os famin-

tos; consola os tristes enteados da fortuna para quem o mundo é apenas um carrasco ou quando menos madrasta sem entranhas. Para todos os que sofrem terá uma palavra que anima e encoraja, que conforta e vivifica. Desce a caridade ao sepulcro de Cristo e como já lá não está o objeto de seu amor, estende-se pelo mundo em procura de todos os membros doloridos do Redentor. Podemos dizer que a Resurreição é o manancial da caridade: se veio ao mundo com o merecimento de Cristo, na Resurreição viu-se solenemente confirmada e começada a praticar com heroísmo por aquelas santas mulheres que procuravam entre os mortos o Rei da vida e Senhor dos ceus.

Aquelas piedosas matronas que demandavam nas trevas da noite o sepulcro do Salvador para ungi-lo são o modelo de tantas almas como por ai alem se imolam, se holocaustam no altar puro e santo da caridade. Sacrificam o conforto de sua vida material para que nada falte a Jesus que sofre no pobre e no abandonado. Este fundamento do amor ao proximo eternamente a reverdecer nos sepulcros da terra fria dos corações enregelados pelos egoismos, por isso mesmo que se assenta no Coração de Cristo eternamente triunfador e desafia as edades e os tempos e ri das horas que se sucedem, e dos minutos que se atropelam, e dos segundos que se agitam ao passar para o reino do passado. Alimentada em Cristo a caridade abre azas pandas para atravessar o mar da vida e eternamente resucitar, vicejando mirificamente no mundo flores de graças e no ceu frutos de felicidades perenes.

P. Anibal Coelho, C. M. F.

★ A SOLIDÃO é o refugio dos que tendo sempre e inutilmente ambicionado a ventura esquiva, se limitam resignadamente a ambicionar a paz.



Visita Domiciliaria de Nossa Senhora das Graças

A visita domiciliaria de N. S. das Graças é uma das bellas e edificantes formas do culto Mariano, destinada a levar ás familias a piedade christã, restaurar e incentivar o piedoso costume da oração em commum e levar os fieis á pratica dos Sacramentos.

Para que em tão bella e util devoção não se introduzam abusos e produza ella os fructos desejados, ficam estabelecidas as normas, que, approvadas pelo Exmo. Sr. Bispo, deverão ser rigorosamente observadas.

DIRECTORIA: A obra da visita domiciliaria, embora não seja uma Associação ou Confraria, deverá ter uma Directoria, approvada pela Autoridade Diocesana, encarregada de sustentar e propagar na parochia a devoção á N. Senhora.

Esta Directoria é a seguinte:

Director: O Rvmo. Vigario da Parochia, ou um sacerdote por elle indicado.

Presidente: Uma pessoa piedosa e de confiança, que possa substituir o sacerdote na sua ausencia nas procissões e se responsabilizar pela boa ordem e respeito, bem como velar pela observancia destas normas.

Secretario: Haverá um ou dois secretarios ou secretarias, para anotar o thesouro espiritual das visitas e fazer a chronica das mesmas diariamente.

Thesoureiro: O thesoureiro será uma pessoa de confiança, nomeada pelo Rvmo. P. Director e que recolherá as esmolas e anotarás no "Livro Caixa" devendo prestar contas sempre que o Director exigir. As esmolas serão empregadas na Obra das Vocações e da Propagação da Fé.

Auxiliares: São consideradas auxiliares da Obra as cantoras, armadores de Altar, floristas, e todas as pessoas que, nomeadas pelo Rvmo. P. Director, auxiliam á obra da Visita Domiciliaria.

CONDIÇÕES PARA QUE UMA FAMILIA POSSA RECEBER A VISITA DE N. SENHORA DAS GRAÇAS: Sendo uma graça tão importante a visita de N. Senhora a uma familia, é necessario que Ella, a Mãe do Céu, ahí seja acolhida com muito respeito, muito amor e muita piedade. Destinada esta pratica de devoção a incentivar nas familias o amor e o culto á Maria, della se devem afastar todas as profanações e abusos.

Um mez antes da Visita de N. Senhora, o secretario mandará um aviso á familia, notificando o dia da visita e enviará, com o Aviso, estas normas, a serem observadas:

1.^a — A visita de N. Senhora será feita ao cahir da tarde. Nunca poderá sahir depois das 20 horas e, ás 21 horas, no máximo, deverá terminar. Quando a distancia a percorrer fôr grande sahirá mais cedo, para que não aconteça estar na rua depois das 21 horas. Onde fôr possível fazer-se mais cedo tanto melhor.

2.^a — Os fieis irão em duas alas, com velas accesas, rezando e cantando, com todo respeito. Os homens adiante, as mulheres atrás. Ninguém poderá acompanhar a imagem atrás do andor, em aglomerações, como costumam fazer nas procissões. Quem não quizer se sujeitar a acompanhar Nossa Senhora em alas deverá se retirar.

Para a boa ordem e respeito nestas procissões é uma condição indispensavel a da formação das alas, para que não se introduzam abusos nestas procissões nocturnas.

3.^a — Ao chegar á porta da casa, onde se fará a Visita, os fieis formarão alas á passagem da imagem e ouvirão a instrução ou aviso do Rvmo. P. Director.

4.^a — Não é conveniente uma recepção da imagem com bandas de musica, foguetes, vivas e outras manifestações ruidosas, para

que se não tire aquelle character piedoso e recolhido desta pratica de devoção Mariana.

5.^a — São permittidos coros piedosos de crianças ou moças, com ou sem orchestra, corações de N. Senhora, offerta de flores, emfim estas praticas piedosas que se costumam fazer em nossas egrejas, no mez de maio. Nada porem de theatral ou mundano nestes obsequios e louvores á Virgem Santissima.

6.^a — Ficam prohibidos os chás e mesas de doces, bebidas, distribuição de bombons, ceias, etc., emfim as profanidades que, alem de acarretarem despezas, podem dar occasião a abusos.

7.^a — A imagem não poderá passar mais de um dia em cada familia, a não ser em caso excepcional e a juizo do Rvmo. P. Director.

8.^a — Durante a permanencia da imagem na familia haverá diante de N. Senhora uma guarda ininterrupta, e as orações, canticos e visitas não deverão cessar um instante.

Será preferivel a todas as praticas de devoção a recitação do terço, com canticos após cada mysterio. O ideal será que se estabeleça uma corrente de terços, dia e noite, ante a imagem de Nossa Mãe Santissima. Que seja um Rosario perpetuo a visita de N. Senhora.

9.^a — Em cada dia, ficam obrigatorios os terços e orações pelas seguintes intenções:

1.^a — 1 terço pela Conversão dos peccadores.

2.^a — 1 terço pela santificação dos sacerdotes.

3.^a — 1 terço pelas intenções do Santo Padre o Papa.

4.^a — 1 terço pelo Snr. Bispo Diocesano.

5.^a — 1 terço pelo Seminario e as Vocações Sacerdotaes.

6.^a — 1 terço pelas almas do Purgatorio.

Estas intenções deverão ser impressas n'um cartão e collo-

cadras em logar visivel no altar. A familia se encarregará de mandar rezar n'estas intenções e anotar no livro da visita.

O Exmo. Snr. Bispo e o Rvmo. P. Director, si tiverem outras intenções, mandarão avisar á secretaria para que annote n'uma lousa e a exponha em logar visivel, na casa da familia.

10.^a — Cada familia que receber a visita de N. Senhora se comprometterá a recitar, diariamente, em commum, o terço ou pelo menos tres Ave Marias com a jaculatoria: "O' Maria concebida sem peccado; Rogae por nós que recorremos a vós".

11.^a — E' condição indispensavel para a visita de N. Senhora a Confissão e Communhão de toda a familia, no dia em que recebe a Imagem. Sem pelo menos a Communhão dos chefes e da maioria da familia não se poderá fazer a visita de N. Senhora das Graças.

O Rvmo. P. Director encarregará a um dos membros da Directoria e a um ou dois auxiliares para a execução desta condição e julgará a seu criterio, todos os casos.

12.^a — As familias que receberem a visita de N. Senhora, deverão obter: agua benta, uma vela benta, um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora, um catecismo, um livro com as orações da agonia. Emfim, objectos de piedade christã indispensaveis n'uma familia catholica.

13.^a — Todas as pessoas da familia receberão uma medalha milagrosa e a deverão trazer piedosamente.

14.^a — Será entregue a cada familia uma estampa de N. Senhora das Graças, como lembrança da visita e assignada pelo Rvmo. P. Director.

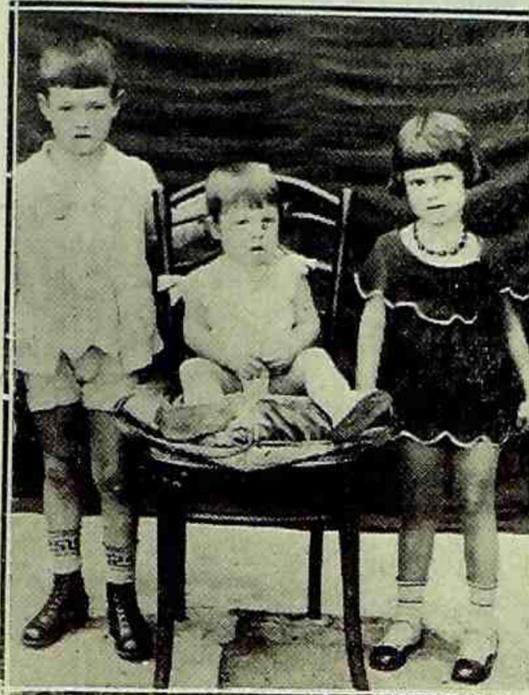
Deve a familia emmoldural-a e diante deste quadro recitar o terço ou ao menos as "Tres Ave Marias", como acima fica dito.

Observações: As pessoas devotas de N. Senhora poderão oferecer á Obra da Visita, flores artificiaes, cortinas, toalhas, vasos e outros obsequios, que poderão auxiliar a preparar os altares das casas dos pobres.

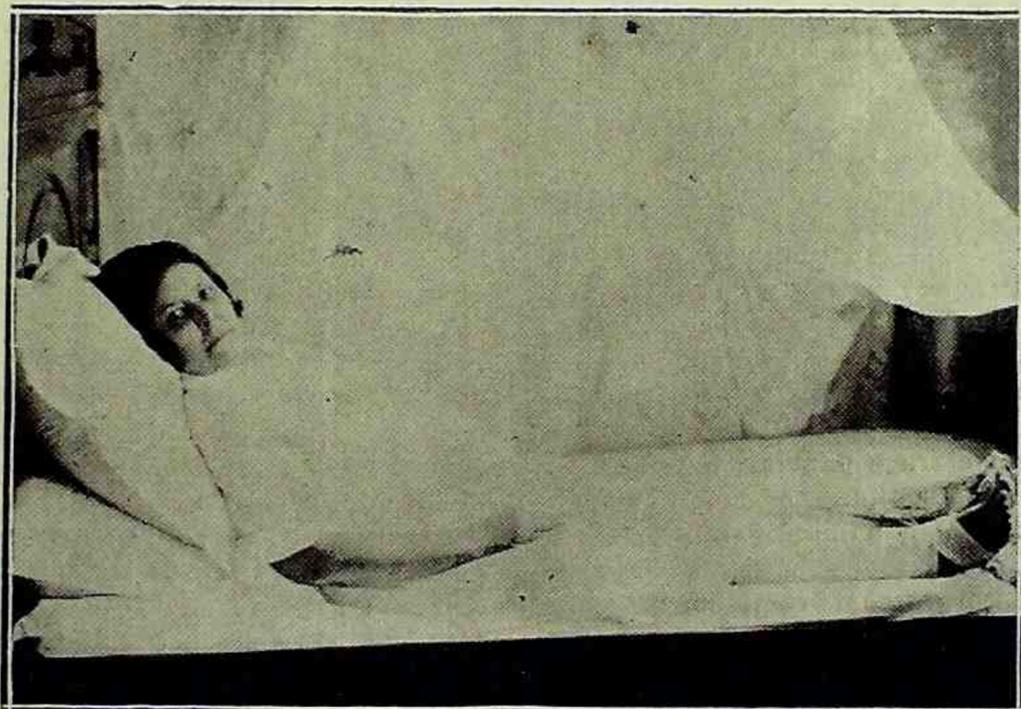
— Será oportuno fazer-se, no dia da visita de Nossa Senhora, a enthronização do Sagrado Coração de Jesus na familia, e, si já foi feita, renovar-se a consagração, e, das 11 á meia noite, fazer-se a Hora de guarda, no lar,

FAVORECIDOS

PELO IMM. CORAÇÃO DE MARIA



TRES CORAÇÕES — Meninos: José, Marilia e Murillo



POÇOS DE CALDAS — Sra. Hilda Teixeira Freitas

pela reparação dos peccados do mundo, segundo aconselha o P. Mateo Crawley.

P. Ascanio Brandão

★ AS LAGRIMAS mais tocantes são as que se procuram encobrir.

★ BOA FAMA grangeia, quem não diz mal da vida alheia.

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

Nova Lima	5\$000
Barbacena — Thomaz Delangeli Discacciati ..	5\$000
Franca — Mariasinha Signorelli	10\$000
Cordeiro — Maria Nazareth S. Lordello	5\$000

(Continúa)

Sobre a meza

Recebemos do illustrado e vigilantissimo Bispo de Jacarezinho, Dom Fernando Taddei, da Congregação da Missão, duas importantissimas Cartas Pastoraes, cuja leitura recommendamos muito encarecidamente a todos os catholicos:

I.^a A PROPAGANDA PROTESTANTE E OS DEVERES DOS CATHOLICOS. — II.^a O MODERNO ESPIRITISMO PERANTE OS FACTOS, A RAZÃO E A FÉ.

Através desses dois luminosissimos documentos, bem revela S. E. o zelo que esbrasea seu grande coração pela salvação das almas confiadas á sua sollicitude pastoral e bem assim, sua vasta e profunda erudição ecclesiastica e profana.

Referindo-se á primeira, escreveu a revista "La Civiltá Cattolica", no seu numero de 15 de novembro de 1929: "A importantissima Carta Pastoral ventila um dos mais graves e urgentes problemas dos tempos actuaes, especialmente da America Latina, onde a propaganda protestante está emprehendendo herculeos esforços para infiltrar-se nos paizes catholicos e suplantiar a antiga fé.

Não podia ser mais opportuna a palavra de Dom Taddei. Trata com profundeza o problema da invasão protestante em linguagem clara e popular, mas com tamanha solidez e perspicuidade, que deixa a mais salutar impressão em todos os que lerem a Pastoral, com rectidão de coração e com espirito avido de luz e de verdade".

Confessamo-nos mui gratos a S. E. pelo exemplar das 2 Pastoraes com que nos distinguuiu, acompanhadas do interessante folheto: "Cartas abertas" ao Sr. Agenor Mafra, sobre o Primado de S. Pedro e dos Papas, seus successores, que tambem agradecemos.

P. V. A.

E. LAVEILLE, S. J. — "L'Ume d'un Pretre".

O prelado cuja penna evocou tão nobres e santas imagens, ficou elle mesmo quasi que totalmente desconfiado.

O presente livro, nol-o revela mostrando-nos suas innumer

qualidades, principalmente fazendo reviver o seu talento de biographo, digno de figurar ao lado dos sacerdotes mais eminentes. Estas paginas, foram piedosamente recolhidas dos seus escriptos ineditos, e nos fazem apreciar "Mgr. Laveille" tal qual o conheceram seus amigos e tal qual elle se julgava diante de Deus.

Nessa obra, apreciamos ao mesmo tempo o homem, o padre, o apostolo, o escriptor e o poeta.

A sua leitura é agradável e proveitosa não somente ao clero, mas tambem a todos aquelles que reconhecem que a maior alegria e a suprema felicidade está no serviço de Deus e das almas!

Acha-se á venda na Casa Pierre Téqui, rue Bonaparte, 82. — Paris (6e).

Collecção da Revista de CHRISTO REI. Dom L. Chambat, O. S. B. — "La Royanté du Christ selon la doctrine catholique".

Desde a instituição da festa de Christo Rei, pelo Papa Pio XI, o reinado de Jesus Christo tornou-se mais do que nunca para os catholicos, o ponto central dos seus pensamentos, de sua vida espiritual e de sua acção.

Tornou-se util pois, que um pequenino volume, repleto de doutrina, viesse offerecer á todos, um conjuncto de verdades theoricas e praticas sobre o reinado de Jesus Christo.

Eis o fim do presente trabalho: depois de ter firmado solidamente sobre o ponto de vista theologico, "a natureza e o fundamento" do reinado do Salvador, elle expõe as numerosas consequencias que resultam para aquelle que reconhece esse reinado na "ordem intellectual e moral", na "vida familiar e social", e em fim no "dominio politico".

Esta brochura, forma um pequeno codigo de moral individual e social fundada nas exigencias do reinado de Christo, tal qual como ellas se desprendem do ensino da Igreja e em tudo de accordo com as necessidades do momento actual.

Em seu importante prefacio, S. Excia. Rvma. o bispo d'Auntun apoia as ideias mestras deste livro, explicando em breves palavras a verdadeira natureza da devoção a Christo Rei.

"La Royanté du Christ". é o volume de introdução de uma collecção, que se abre sob os auspicios da revista "Christ-Roi".

Breve apparecerão os seguintes trabalhos: "Francis Mugnier — A Paixão de Christo segundo S. Thomaz de Aquino". — "Regis Jolivet — A Philosophia christã e o Pensamento contemporaneo".

Este volume acha-se á venda na "Librairie Pierre Téqui", rue Bonaparte, 82. — Paris (VIe).

LACAU (P. Jean, S. C. J., Doutor em direito canonico). Precioso thesouro das Indulgencias. Pequeno manual para uso do Clero e dos Fieis.

O R. P. Lacau acaba de reeditar este trabalho, que tem a apparencia de um manual simples e pratico da doutrina e de piedade para uso do clero e dos fieis.

O autor opõe a todas as nossas dividas como um luminoso contraste, as riquezas que a Igreja continuamente põe á nossa disposição.

Na primeira parte elle nos apresenta a doutrina exacta sobre as indulgencias. E' um excellente resumo theologico.

A segunda edição nos relata os recentes decretos da Santa Sé sobre as indulgencias.

Na terceira parte, notamos algumas observações preliminares sobre as obras de caridade, de piedade e as associações. Este livro, tal qual se apresenta, prestará serviço a todos aquelles que o consultarem.

Via Legnano, 23, Torino. — Casa Editora Marietti.

O FILHO DE BARNABÉ.

— Que fazes tu aqui parado no passeio, nesta rua solitaria?

Barnabé Junior, a quem esta pergunta era dirigida, responde:

— A minha mãe disse-me que não atravessasse a rua emquanto não passassem os carros. Ha uma hora que estou aqui parado e ainda não passou nenhum.

NO BONDE.

— Cavalheiro, quando eu tinha a sua idade, um jovem não consentia que um senhor fosse em pé no electrico.

— Naturalmente, naquelle tempo ainda não havia electricos.

TRIUNFOS DE PASCOA



vida do homem vem resumir-se em duas palavras. Esses dois termos ideologicos não são livremente escolhidos pelo homem: uma intelligencia superior os estatue no mundo das almas. Reveste-os o Senhor de solene proclamação: no inicio da vida do Homem Deus, como mensagem celeste de sua vinda, os anjos entoam no presepio de Belem o "Gloria a Deus e Paz aos homens de boa vontade".

Ai está todo o fim da Incarnação e da Redenção: procurar e reparar a gloria de Deus e a paz do homem. A gloria exprime tudo o que o homem pode dar a Deus; a paz, porem, encerra tudo o que o homem póde receber de Deus. A gloria é o homem vivendo em Deus, a paz é Deus vivendo no homem.

Porque existe no mundo das almas esta dupla moradia de Deus no homem e do homem em Deus. Uma é inseparavel da outra e uma segue-se sempre da outra. "Permanecei em mim, e eu em vós permanecerei". Quem permanece em Deus pela caridade, diz o Apostolo da caridade, esse permanece em Deus e Deus permanece nele". Deve pois o homem viver em Deus pela gloria, afim de que Deus viva no homem pela paz. Esta moradia e esta permuta de gloria e de paz, é a vida do homem no tempo e na eternidade.

A paz é a ultima palavra da felicidade do homem: é o resumo supremo das promessas divinas: é o ultimo canto de triunfo da Igreja sobre o tumulto semi aberto de seus filhos. Quando um fiel abandona a morte para entrar na vida, o representante visível do Deus invisível recita em nome de Deus e da Igreja, tres palavras que são o elo benedito de união do tempo e da eternidade: Descansa em paz! O descanso na paz! Palavras belas, desejos sublimes, preces venerandas! E' o desejo da eternidade, pois a paz só é definitiva no ceu.

Mas a resurreição do Homem Deus que se humilhou e se arrastou pelo mundo carregando as maldições em que incorrera o homem desde os primordios de sua existencia, parece uma exce-

ção a esta palavra. Aos tres dias começados da morte de Deus, mal as trévas da noite começam a se recolher a seus antros misteriosos, ouve-se o hino triunfal da luz que canta na natureza, e sobretudo o hino doutra luz mais brilhante que a do sol, o hino da gloria do Resucitado. Abala-se a terra em comoções sentidissimas, porque o grande triunfador da morte vae aparecer, hasteando a bandeira alvinizante do seu poder para nunca mais ser abatida. Por sua propria virtude levanta-se do sepulcro, circundando de aurifulgente luz, aparece ante os olhos estaticos dos Apostolos, enchendo-os de novas alegrias. Agora começam a compreender um pouco os fins para que Deus os escolhera: vem que é bastante mais superior ás suas ideas, aquele doce Mestre da verdade: que o sepulcro, onde eles procuravam findar as grandesas de Jesus, é o pedestal do seu imenso poder: que aquele triunfo não se encerra tão somente num trecho da terra judaica, por eles tão delirantemente amada, mas que será dentro em breve, o triunfo de todos os homens do mundo.

A incredulidade dos Apostolos é na verdade misteriosa: foi preciso que as aparições de Jesus se tornem amiudadas para ir pouco a pouco destruindo aquela camada de incredulidade. No fim daquele dia de pascoa, estavam quasi todos convitos da suprema verdade da resurreição; se algum dos Apostolos ainda se recusava a dar o seu assentimento, era mais o amor proprio ferido, certo ciume por ter o Mestre escolhido o tempo de sua manifestação quando ele andava longe do sacro collegio.

O primeiro triunfo deste dia, bem podemos dizer, que é o triunfo sobre os apostolos e sua incredulidade. Jesus emprega as palavras mais doces para lhes dar a paz, como antes costumava fazer quando deles se acompanhava. Aquele saudar vae tambem dirigido a todos os homens que no decorrer dos tempos nEle deveriamos crer. Os triunfos da Pascoa são pois os triunfos do amor e da bondade de Jesus, e tambem os triunfos da gloria de Deus e da paz aos homens.

P. Anibal Coelho, C. M. F.

O silencio de Maria

Jesus, ao resurgir, com a Divindade,
Como um perfume, á humana carne unida,
Foi procurar a funda soledade,
Onde a Virgem se achava recolhida.

Transportada na immensa alacridade
De vêr no seu Senhor a sua vida,
Caindo aos pés do Verbo da Verdade,
Ficou muda, pasmada e confundida!

... Era o Natal. Deitado á mangedoura,
Seu lindo filho... Que ventura fôra
Possuil-o ainda todo seu!... Temente,

Em face á gloria de Jesus, Maria,
Na visão da saudade, resurgia
Aquelle esboço tremulo de gente.

Durval de Moraes



O CÊRAGROSSA

A

questão dos nomes de baptismo é como quem diria uma Alsacia-Lorena, entre padrinhos e padres. Os primeiros, lidos em romances e poesias, desentranham das leituras cada nome de se lhe tirar o chapéu, enquanto que os segundos, aferrados ao calendario, exigem um designativo de santo.

O caso de Cêragrossa foi typico, nesta ordem de idéas.

Erá este cidadão um lavrador diligente, amicissimo da branquinha e inimicissimo da orthographia. Apesar de andar, muita vez, "com dois dedos de grammatica", o homem estava de mal com a graphia dos substantivos. Indifferente a qualquer accôrdo luso-brasileiro, sua predilecção phonetica ia aos c, de tal forma que soia escrever Cebastião, Cinval, Cicrano e outras "aresias" que taes.

Aconteceu que, pela festa de São Raymundo, o Aristobulo dos Prazeres — era esse o patronymio do lavrador — foi convidado para padrinho de uma linda menina, filha do alferes Geroncio Muricy, um dos florões da ex-Guarda Nacional. Fazer christã uma creaturinha de Deus era honra que Aristobulo não refusava. Aceitou, pois, o convite com tamanha alegria que, no dia do baptisado, amanheceu seriamente "troviscado".

— Compadre, ponderava-lhe o Geroncio, deixe de lado a pinga, senão o padre ralha.

— Qual, compadre! Não se amofine! Não estou "bebo" mas um tiquinho animado, como é de conveniencia numa festa.

O padrinho evocara a si o privilegio de escolher o designativo da afilhada. E a todos ia explicando que se lembrava de um nome original, sonoro, expressivo, de causar sensação.

Meio desconfiado andava o Geroncio, com estas pimponices.

E de vez em quando ia dizendo ao futuro compadre:

— Veja lá, se vem com "machavelices" para a banda do padre, que só reza pelos santos da folhinha.

— Não tenham susto, minha gente.

Ao som do sino, lá se foi o cortejo baptismal para a Matriz. Encontraram o vigario atarefado na formação da roda. As creanças choravam, as madrinhas tagarelavam, as mães agelhavam toalhas, os padrinhos atarantavam-se, e o calor asphyxiante augmentava a nervosidade geral.

— Creanças na frente, padrinhos de cada lado, um pouco atraz!

Esforço baldado! A voz do sacerdote perdia-se, abafada pela gritaria e choradeira do pessoal.

O grupo de Aristobulo dos Prazeres enfileirou-se, com relativo desembaraço, na roda dos neophytos e paranympnos. A creancinha sorria. A madrinha contemplava as bochechas da pequerrucha. E o padrinho forcejava por conservar a perpendicular, difficultada com libações anteriores.

Tiniu a campainha, para annunciar o principio da cerimonia. O vigario começou a percorrer a forma afim de perguntar, um por um, pelo nome dos baptisandos. Paes ou padrinhos respondiam, de accôrdo com o calendario:

— Antonio, Manuel, Maria, Raymundo, Benedicta.

Não havia que reprehender na escolha dos protectores. O povo obediente não mandara, como certos pedantes, a folhinha ás urtigas.

Do seu lugar, firme qual soldado antes do assalto, Aristobulo dos Prazeres escutava, com mal dissimulado desdem, os appellidos que se lhe afiguravam corriqueiros. E toda esta gente lhe parecia com cheiro de atrazadões.

Ha tantas Marias no mundo, e tantos Antonios, e tantos Manueis! Que diacho! Já era tempo de trazer alguma innovação! Le monde marche. E elle, Aristobulo dos Prazeres, aqui presente de corpo e alma, havia de mostrar aos ignorantões o caminho do progresso.

Por muito tempo o homem continuaria em funduras cogitabundas, se a voz do vigario não viesse acordal-o de tão philosophica letargia.

— Como desejam chamar a creança?

As pessoas da comitiva fitaram o padrinho, cujo cerebro guardava o segredo do nome da pequena.

Para melhor armar effeito, o innovador demorou um pouco a resposta, a ponto do padre insistir meio enfadado:

— Vamos com isso! Como chamam á creança?

Era chegado o momento. Aristobulo dos Prazeres rectificou a vertical, empinou o thorax, ergueu a cabeça e, olhando em derredor para apreciar a impressão geral, declarou peremptoriamente:

— A creança chama-se Cêragrossa!

— Cêragrossa! Essa é boa! Cêragrossa?

— Sim, senhor padre.

— Não pode ser.

— E por que? O nome sôa bem, enche a bocca, satisfaz os ouvidos e não é vulgar.

— E' ridiculo! atalhou o ministro do altar. Simplesmente ridiculo!

Ridiculo! Ao deparar os sorrisos da assistencia, Aristobulo dos Prazeres presentio que seu prestigio ameaçava ruina, como castello de cartas mal arrumado.

Vindo a deitar figura, acabava soffrendo uma desfeita. Não podia ser! Urgia fazer frente ao perigo. E o homem passou a telmar:

— Disse Cêrarossa, e ha de ser Cêragrossa.

Béca Santa Therezinha



S. PAULO

Legionarios José e Alda, filhos do Sr. João e D. Isabel Tosato



Legionaria

Maria Eliana Ludwig Rocha, filha do Sr. Frederico Cristiano Ludwig e D. Rafaela Santos Rocha Ludwig



S. PAULO

Legionaria Helena Teixeira



S. PAULO

Legionario Thomas Ulysses da Cunha, filho do Sr. José Cintra Cunha e D. Eunice Gabus da Cunha

O padre, fitando-o melhor, deu fé da excitação alcoolica do interlocutor. Sorriu e disse brandamente.

— Meu amigo, é preciso decidir melhor. Cêragrossa não vae, nem por decreto.

— E' injustiça, rosnou Aristobulo dos Prazeres.

— Não vejo...

— Hontem mesmo, v. rvma. baptizou com o nome de Cerafina a filha do padeiro.

Pesa-me confessar que, sem embargo do respeito devido ao logar santo, houve hilaridade geral.

De facto viéra á pia a Seraphina, mimosa filha do padeiro, mas de Seraphina a Cerafina e, mais

tarde, a Cêragrossa havia um abysmo, que a mania pelos "c" fizera o Aristobulo transpôr.

Daquella vez quem ganhou o nome de Cêragrossa foi o padrinho.

E na região, hoje em dia, ninguém informará do Aristobulo dos Prazeres. Agora se perguntarem pelo "Cêragrossa", não haverá quem o desconheça.

Padre Dubois

== ❀ ❀ ===== ❀ ❀ ==

★ O DIREITO é a espada dos grandes; o dever o escudo dos pequenos.

O optimismo

O optimismo é o que se poderia chamar a alma irradiante da Felicidade. A Felicidade vem mais facilmente aos optimistas do que nos imaginarios e o optimismo atrahe, ao que parece, a Felicidade. O homem sorridente dir-se-ia que repelle o infortúnio. A maior parte dos nossos males são apenas imaginarios e o optimismo ignora essa imaginação nefasta. Recebe, pois, muito menos choques maus do que o seu vizinho pessimista. E já é uma grande coisa reduzir ao minimo a hostilidade do destino.

E. Figuière

Um Apostolo Mariano

(Continuação)

FERVORES MARIANOS

E que cousas não diria da celestial Senhora aquelle filho devotado de Maria! Duma testemunha de Madrid são as seguintes palavras: "consta-me que o Servo de Deus era muito devoto da Santissima Virgem, da qual falava frequentemente e com entusiasmo e em todos os seus discursos". Dom Antonio Barjan, familiar do santo Arcebispo, durante muitos annos, declarara tambem: "cada vez que o Veneravel falava ou pregava de Nossa Senhora parecia se transformar, tal era o amor e a vehemencia do affecto com que falava".

No anno 1846 pregava o mez de Maria na cidade de Lerida; assistia ás pregações do Santo Missionario o Dr. Juaniquet, "e no dia que falou das Dores de Nossa Senhora, diz o Doutor mencionado, fe-lo com tanta ternura que via chorar como uma Magdalena o Beneficiado da Cathedral, Dr. José Orá, que estava sentado perto de mim e aos mesmos pés do pregador". Referindo-se aos ultimos annos da vida do Veneravel, diz D. Manoel Honrubio, escriptor illustre daquelle tempo: "seus labios jamais acabam de pronunciar palavras de confiança na protecção da Santissima Virgem".

Aquillo era apenas confirmação das divinas letras: "ex abundantia enim cordis os loquitur"; da abundancia do coração fala a boca; e o coração do P. Claret era vulcão ardente de amor mariano que precisava de se expandir para abrasar os povos no fogo desse casto amor. Os factos que seguem são mais algumas labaredas desse fogo sagrado.

Pregava o Veneravel em Cadiz, na Igreja dos Padres Jesuitas; o auditorio escutava com religiosa attenção, quando de repente o fervoroso pregador tira o barrete e exclama, possuido de santo entusiasmo: "vou falar da Santissima Virgem: amo-a tanto! Ella é minha Mãe"; estas singelas phrases na boca dum Apostolo Mariano bastaram pa-

ra que o auditorio em peso rompesse em lagrimas de docissimo pranto.

Uma Religiosa que ouvira ao Padre Claret falar de Maria, assim exprimia suas impressões: "sempre que me lembra o santo entusiasmo e fervor com que nos exhortou a sermos muito devotas e amantes da Santissima Virgem me afervoro e commovo sensivelmente. Numa das exhortações á que assistia muita gente, enlevado pelo amor a Nossa Senhora, exclamou: "Meus filhos, dizei todos commigo as palavras que vou pronunciar, e rezar uma commovente oração a Virgem Maria". Com esta oração da autoria do proprio Veneravel, findava o santo Missionario todos seus sermões; com a mesma fecharemos nós esta epigraphe; ella é a formula mais completa de consagração a Maria: "O' Virgem e Mãe de Deus, eu me entrego por vosso filho, e, em honra e gloria de vossa pureza, vos offereço minha alma e corpo, potencias e sentidos, e vos supplico me alcanceis a graça de não commetter jamais nenhum peccado. Amen, Jesus".

"EIS MEU LIVRO"

Quem conhece a fonte, onde o P. Claret bebia a agua pura da inspiração não se admira de seus enthusiasmos e fervores marianos. Sabemos, com effeito, pelo testemunho valioso do Dr. Joaquim Masmitja, que a "Santissima Virgem lhe dictava o assumpto das instrucções", e constanos igualmente que seu livro eram Jesus e Maria. Assim o confessou o Veneravel e um P. Dominicano, profundamente admirado da fecundidade oratoria e do fervor evangelico do santo Missionario: "eis meu livro, disse; delle tiro minha doutrina", e assignalou-lhe as imagens de Jesus e Maria.

Neste livro sublime estudara, durante toda sua vida o santo Arcebispo de Cuba; delle hauriu aquella eloquencia empolgante e aquelle fogo sagrado que prendia as almas no amor divino: falou sempre de Deus como de Pae

amavel que não abandona o filho prodigo, antes lhe estende seus braços paternaes; e de Maria contava taes ternuras e bondades maternaes que os peccadores mais callejados no crime ou savam levantar suas vistas esperançosas A'quella que a Igreja sauda como a Mãe de Misericórdia e Refugio dos peccadores.

P. Militão Viguera, C. M. F.

Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para que se consiga o equilibrio, mantendo, desta forma todos os órgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, esgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cançados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permittindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam inteiramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisarem tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier supprime os phosphatos perdidos na luta pela vida; dá appetite, faz o sono calmo e restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os órgãos; faz engordar e augmenta os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-na perfeita e scientifica. Despresar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.

NOTAS E NOTÍCIAS



= Brasil =

ORDENS SAGRADAS — No dia 19 proximo passado recebeu a ordem sacra do presbyterato, na Cathedral de Taubaté, neste Estado de S. Paulo, o Diacono sr. José Francisco von Atzingen, alumno do Seminario Taubatiano, de mãos do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano D. Epaminondas Nunes D'Avila.

Nascido em Pirassununga, de familia profundamente catholica, cedo experimentou os effeitos da voz Divina, que o convidava a formar nas fileiras sublimes do Sacerdocio, vindo, finalmente, coroados de exito seus constantes desejos. Nossos parabens ao novel ministro do Altissimo. Ad multos annos.

— O ministro da Viação approvou o abatimento de 15 % sobre as tarifas em vigor, na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, para o chocolate, quando procedente das fabricas localisadas no territorio daquelle Estado, e despachado para percursos superiores a quatrocentos kilometros.

Na mesma occasião foi concedida a prorogação, por mais seis mezes, de igual abatimento para os fretes do gado em pé.

— Celebrou-se o dia 14 proximo passado, ás nove horas e meia, no altar-mór da Igreja da Candelaria, no Rio, a missa mandada rezar pela Companhia Generale Aeropostale, em intenção das victimas do tragico desapparecimento do avião "Late 28", occorrido a 27 de Fevereiro ultimo na costa sul do paiz.

A' missa assistiram, além dos altos funcionarios daquelle empresa de aviação, as viuvias Pierre Barbier, que já se encontrava nesta capital, e Victor Hamm, recém-chegado da Europa.

Estavam presentes o embaixador de França, sr. Kammerer, o conselheiro da embaixada franceza, visconde Du Chaffault, o representante geral da Companhia Aero Postal, representantes da

Aeronautica Civil, o director do pessoal do Departamento de Correios e Telegraphos, o sr. Pirelli, industrial italiano, o representante da Syndicato Condor e o da Panair do Brasil, o representante do Credit Foncier de S. Paulo e innumeradas pessoas que enchiam literalmente o vasto templo.

*

Extrangeiro

VATICANO

De accôrdo com a tradição os membros da milicia pontificia iniciaram o dia 9 dos fluentes os exercicios espirituales que precedem as festas da Paschoa. Os exercicios foram dirigidos pelo capellão monsenhor Manzini, na igreja parochial de Sant'Anna. A predica esteve a cargo de monsenhor Fulvi Antonelli. A communhão geral aos milicianos foi distribuida durante o officio religioso celebrado por monsenhor Pizzardo.

— O Santo Padre conferiu a Gran Cruz da Ordem de Pio IX ao senador Cremonesi, presidente da Cruz Vermelha Italiana.

*

ITALIA

A rede aerea italiana foi augmentada em 1931 pela criação de mais cinco linhas, com o percurso de 3.261 kilometros. As linhas exploradas durante o ultimo ano foram em numero de 29, com o percurso de mais de 18 mil kilometros.

Durante o anno não occorreu nenhum accidente. Foram percorridos cerca de 450 mil kilometros em 2.797 horas, com a média de 157 kilometros por hora.

— Foram realisadas em Roma, o dia 16 proximo passado, experiencias officiaes de um novo typo de comboio ligeiro que

já está sendo adoptado em varias linhas de interesse local, com excellentes resultados.

O trem compõe-se de um carro-motor e um vagão salão, assentes em pneumaticos. O trem cobriu em 11 minutos uma distancia que o trem electrico leva meia hora a percorrer.

*

HESPANHA

Os circulos fieis á memoria do general Primo de Rivera commemoraram o dia 16 o 2.º anniversario do fallecimento do Marquez de Estella, com uma missa na igreja de Santo Isidoro.

Entre as numerosas pessoas presentes, viam-se muitas personalidades que desempenharam accção importante no tempo da dictadura.

Nas grandes cidades e villas das provincias foram tambem celebradas missas em intenção do general.

*

PORTUGAL

Durante a recepção realizada ao Presidente da Republica pela Camara Municipal de Villanova de Gaya, o ministro do Interior pronunciou ligeiro discurso em que affirmou o desejo inquebrantavel do governo de tornar realidade a pacificação da familia portugueza e realisar a união de todos os partidos que óra se degladiam na arena politica.

"A obra da pacificação — concluiu o ministro do Interior — impõe-se ao paiz, que pede a collaboraço de todos os portuguezes de boa vontade".

O presidente Carmona, que ouviu o discurso do sr. Mario de Souza com profunda attenção, deu a sua inteira approvaço ás palavras do ministro e exaltou a obra do ministro da Fazenda, sr. Oliveira Salazar, no seu entender o homem publico que melhor encarna a politica inaugurada em 28 de Maio de 1926.

O presidente terminou dizendo que o seu maior desejo era ver todos os portuguezes unidos sob o rigor da Republica.

VIRTUDE

HEROICA

82 — (Continuação)

Mas a menina já não o conheceu. Agitada, com as faces ardentes, delirava, chamando por Suzanna e dizendo mil incoherencias.

Nicodemos mandou chamar o medico. Este veio promptamente.

Depois de examinar a enferma, disse: Tua filha está com uma febre muito alta, e ameaçada de meningite.

Nicodemos ficou acabrunhado. Seria a morte certa, ou talvez a cegueira, ou quiçá a perda da razão.

O dr. Pelagio perguntou-lhe como se tinha manifestado aquella febre.

O pobre pae, confuso, disse: A um outro eu não o diria, mas a ti como és o meu melhor amigo, vou fazer-te a minha accusação.

E, com a maior sinceridade, relatou toda a scena da vespera.

— E' debalde, meu amigo, que queres lutar com Deus. Quando quer attrahir a Si uma alma, podemos antepor-lhe toda a sorte de obstaculos. Elle sabe afastal-os todos. O que eu procuro fazer contigo a tantos annos, a senhora Suzanna fel-o com tuas filhas em pouco espaço de tempo.

Isto é obra divina; não procures destruil-a. Talvez sejas obrigado a chamar de novo essa moça que expulsaste.

O susto que levou essa creança, a pancada na cabeça, a commoção de separar-se de sua professora de um modo tão violento, tudo isso contribuiu para pol-a nesse estado.

— Oh! meu Deus, como sou infeliz!

Aprende meu amigo, que nunca se deve agir sob a impressão da colera. Devemos reflectir, deixar passar aquelles primeiros momentos, para depois não termos que chorar a vida inteira. Imagina si perdes agora esta filha ou a vês inutilizada para sempre.

— Oh! Pelagio, salva a minha filha!

— Não ignoras quanto te estimo e o que não faria eu pela tua felicidade; mas ha molestias que zombam dos cuidados, dos remedios e da mais profunda sciencia.

— Não me desesperes assim.

— Não é essa minha intenção. Quero prevenil-o apenas de que o estado de tua filha é gravissimo.

A menina foi logo medicada. O dr. Pelagio ficou em casa para acompanhar a marcha da molestia.

Ruth e Amelia choravam sem consolo. Noemi passou mal o dia, e peor a noite. No dia seguinte, o dr. Pelagio disse a Nicodemos:

— Seria bom que fizesses voltar a senhora Suzanna. A vida de tua filha deve estar acima de qualquer preconceito.

— Oh, Pelagio, por minha filha sacrificarei tudo. Si me disseses isso hontem, já o teria feito.

E pediu logo á governante que fosse buscar Suzanna.

A donzella ficou acabrunhada ao saber do estado de Noemi. Andava tão depressa, que Mary quasi não podia acompanhá-la.

Suzanna, minha filha, disse ella, lembre-se que não sou tão joven como a senhora.

— Perdoe-me, minha boa amiga, mas tenho desejo de ver a minha Noemi.

A donzella não pode conter as lagrimas ao vêr a transformação que se operara na doentinha.

Noemi, minha filhinha, não me conheces mais? dizia ella.

Porem a menina nada via, nem ouvia.

Suzanna installou-se junto da pequena. Em seu coração rogava á SS. Virgem: Curae esta creança! Mostrai a todos quanto é grande o vosso poder! Não permittaes que esta menina que tanto anhelava pelo Pão Eucharistico, morra sem recebê-lo. Que ao menos possa receber o baptismo que lhe abrirá as portas do céu.

A desolação extendera o seu negro manto sobre aquella casa; a dôr enterrava suas garras aduncas naquelles corações angustiados. Por toda a parte só se ouviam soluços e gemidos.

Porem nenhuma dôr igualava a de Nicodemos porque não era a dôr resignada, humilde e submissa; era um desespero atroz, um remorso cruciante, que lhe dilacerava a alma.

Via que a filhinha caminhava para a morte, sem que a detivessem os remedios, a sciencia, e toda a dedicação de um medico verdadeiramente amigo.

E era elle o culpado. Nicodemos começava a crer que tudo aquillo era um castigo de Deus. Lembrava-se das palavras do dr. Pelagio e começou a duvidar da veracidade de sua religião.

Mais alguém partilhava os sentimentos de Nicodemos. Não a sua dôr, porque este sentimento não tem guarida nos corações mesquinhos. Partilhava o seu remorso, Victoria, sua esposa.

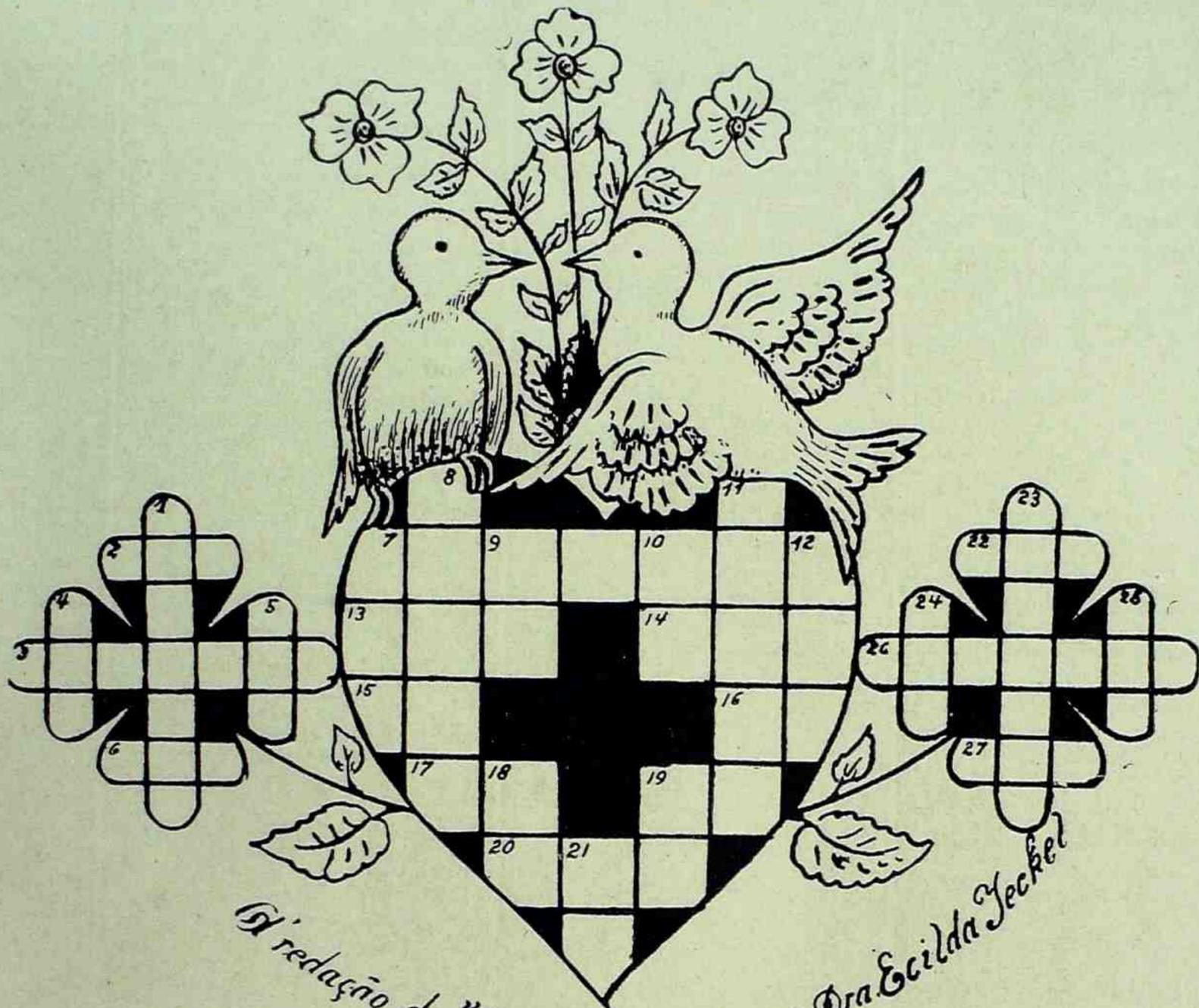
Viera algumas vezes vêr a doentinha, mas sentia-se confusa, humilhada em presença de suas victimas, e portanto retirava-se logo.

A propria natureza parecia acompanhar aquella desolação.

(Continúa)

Concurso de Palavras Cruzadas

ENIGMA N. 3



*A redação da "Ave Maria," oferece Dra. Escilda Seckel
Porto Alegre - R. G. do Sul*

Nome Rua

Localidade Estado

CHAVE

Horizontaes:

- 2) Quasi feia.
- 3) Grandeza.
- 6) Uma planta do Brasil.
- 9) Opera.
- 13) Moeda da Asia.
- 14) Alegria.
- 15) Fluido.
- 16) Contractão.
- 17) Artigo.
- 19) Em toda a parte.
- 20) Fileira de pessoas.
- 23) Saudação.
- 24) Ave da America.
- 27) Chefe.

Verticaes:

- 1) Resposta.
- 4) Uma existencia.
- 5) Nos passaros.

- 7) Grito de animal.
- 8) Efeito do matrimonio.
ha da India Portugueza.
- 10) Suspiro.
- 11) Do espaço.
- 12) Furia.
- 18) Nome de homem.
- 19) Ferramenta.
- 21) Nota.
- 22) Pequena arvore do Brasil.
- 25) Medida da Asia.
- 26) Chefe de um partido arabe.

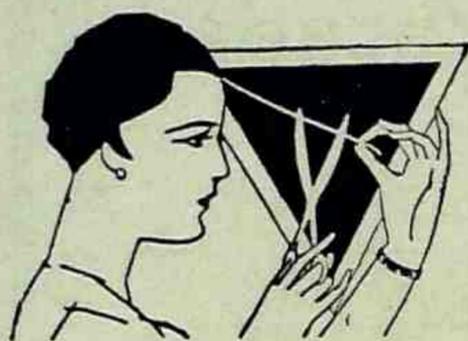
DECIFRARAM O ENIGMA N.º 2:

Sergio Vicente Cabral Checchia, Jaboticabal; Laura A. de Faria, Bello Horizonte; Annita Cabral, Jaboticabal; Yolanda Gonçalves Nunes, Batataes; Hercilia Soares, S. Sebastião do Paraiso; Maria Magalhães Gomes,

Bello Horizonte; Maria Amorim, Sta. Barbara de Matto Dentro; Lanogaz, Curityba; Emericiana Mendonça Leite, Rio Preto; O. Alves, Batataes; Laura Wendel, Rio Preto; José Osias de Sillos, S. Sebastião do Paraiso; Córa O. Soares, S. José do Rio Pardo; Maria Stella de Werna Magalhães, Bello Horizonte; Elsa Misemann, Campinas; Mario Silveira, S. Paulo; aniel Smith, Faria Lemos; Zoé Bompexe Baggenstoss, S. Francisco do Sul; Alva Catta Pretta, Muriahé; Flóra Aguiar Sampaio, Carangola; Maria Zenaide Arantes, Batataes; Maria José Bueno, Muzambinho; Celia Vasques Ferrari, Faxina; S. C. S., Taquary.

(Continúa)

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Impressores!...

USEM as tintas "SADOLIN", cores firmes e alta concentração.

Pedidos á Caixa Postal, 3891

S. Paulo — Brasil

ARMANDO SETTAS & CIA.

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS que se encontra á venda nesta Administração ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo

Um devocionario proprio para PRESENTE é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CRISTO de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Crédito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfeizo Peltoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.